

Metalúrgico repudia arrocho

137 São Paulo — O coordenador nacional do departamento de metalúrgicos da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Eiguiberto Della Bella Navarro, disse ontem que a entidade convocará greve geral dos trabalhadores caso as medidas econômicas que serão adotadas pelo governo Collor provoquem arrocho salarial. Navarro admitiu, que poderá ser convocada também uma paralisação dos metalúrgicos filiados à CUT (11 sindicatos, com 450 mil trabalhadores), se não houver acordo satisfatório com o Grupo 19 da FIESP, cuja primeira rodada de negociações ocorreu ontem, em São Paulo.

Qualquer pacto social que exija o "sacrifício" dos trabalhadores, mesmo nos primeiros 100 dias do novo governo, também será descar-

tado pela CUT, afirmou o coordenador estadual do departamento de metalúrgicos da entidade, Cícero Firmino da Silva. Segundo ele, a categoria já deu o máximo de sua contribuição.

Perdas

"Mesmo com a expressiva votação que Fernando Collor obteve, ele não conseguirá a adesão dos trabalhadores para apoiar um pacote de medidas que provoquem perdas salariais", assegurou Cícero Firmino.

O coordenador da comissão de negociação do Grupo 19 da Fiesp, Giorgio Longano, disse que há disposição dos empresários em colaborar com o governo e garantiu que independentemente das novas medidas, a negociação iniciada ontem continuará.